

O ENSINO DE ARTES COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES.

Fabiane Favarelli Navega

FACP- Faculdade de Paulínia, fabifnavega@hotmail.com

RESUMO: Objetiva-se apresentar o conceito de Altas Habilidades/e ou Superdotação, apresentar a importância do trabalho com artes como instrumento motivador da aprendizagem para esses indivíduos. Discutir sobre a realidade da educação inclusiva amparada pelas leis educacionais necessárias a essas pessoas e apresentar a atual realidade do trabalho com Arte desenvolvido com esses alunos.

Palavra-chave: altas-habilidades, artes, inclusão.

Introdução

A educação brasileira ainda enfrenta um grande problema no âmbito da educação inclusiva, seja com alunos com necessidades educacionais especiais ou com altas habilidades. Apesar de desde a década de 1.990 abordarem o tema, nossa realidade ainda precisa ser repensada.

A UNESCO (1.990) coordenou um movimento em apoio a educação para todos, neste mesmo contexto temos a Declaração de Salamanca (1.994) e as Leis de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2.001), juntamente com a LDB (1.996), que asseguram a educação inclusiva.

De acordo com a LDB n° 9394/1.996 (BRASIL, 1.996) estabelece diretrizes para a educação de alunos com deficiência e com altas habilidades. Os artigos 58,59 e 60, abordam essa questão na escola regular, bem como trata de currículo e recursos didáticos, formação de educadores especializados para desenvolverem esse trabalho.

Frente a isso a escolha do tema se baseou na realidade em que muitas crianças na atualidade não são reconhecidas, diagnosticadas e ficam relegadas a uma educação tradicional e paralisante.

Os objetivos do presente trabalho são apresentar o conceito de Altas Habilidades/Superdotação, apontar a importância dos instrumentos pedagógicos ligados a Arte para o desenvolvimento acadêmico, social, emocional e físico desses alunos, discutir a realidade da utilização desse instrumento pedagógico na atualidade e a capacitação do educador frente a esta problemática.

O ALUNO COM ALTAS HABILIDADES

Historicamente acreditava-se que as altas Habilidades/Superdotação eram explicadas pelo divino. Tempo depois, sua origem era explicada pela genética, e atualmente é atribuída a uma combinação de fatores genéticos e ambientais, sofrendo grande influência pela sociedade e cultura.

Acredita-se que crianças com Altas Habilidades ou Superdotação não apresentam dificuldades escolares e que não necessitam de apoio educacional especializado para se desenvolverem.

Segundo pesquisa do INEP (2.015), divulgado pelo jornal Folha de São Paulo (2.015), o número de crianças com Altas Habilidades ou Superdotação cresceu dezessete vezes em catorze anos, chegando a 13.308 no ano de 2014.

De acordo com o Senso Escolar do Ministério da Educação, em 2.016 havia apenas 15. 751 estudantes cadastrados como tendo AH/SD no país (INEP, 2016).

Se analisarmos a incidência de AH/SD é mais comum encontrarmos meninos possuidores destas habilidades do que meninas. Isso devido a nossa cultura, que impõe uma situação onde meninas são criadas para se adaptar ao contexto social inserida, aceitando as limitações, ao passo que meninos são mais incentivados a manifestar suas insatisfações (ARANTES, 2.011).

Aprofundando-se ao assunto sobre a criança com AH/SD constata-se que, esses indivíduos apresentam características cognitivas, emocionais e comportamentais que necessitam ser desenvolvidas e trabalhadas corretamente.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), crianças com altas Habilidades/Superdotação apresentam potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes.

Essas crianças apresentam grande facilidade para a aprendizagem, dominam rapidamente as informações e conceitos, desta forma, questionamos o papel do educador e da escola perante esses alunos, que deve ser baseado em uma proposta de se adequar as exigências da criança. Pode-se ressaltar aqui as possibilidades de adequação e o enriquecimento do conteúdo, a metodologia aplicada, bem como a aceleração de estudos.

De acordo com Joseph Renzulli (2.014), um dos mais importantes teóricos no assunto, a Habilidade acima da média, criatividade e motivação compõe a personalidade desses indivíduos. Ele aponta ainda que existam dois tipos de comportamento de superdotados, os acadêmicos e os criativos-produtivos. O primeiro, são mais fáceis de identificar, são medidos pelos testes de QI e destacando-se nas escolas. Já no segundo tipo, são aqueles com grandes capacidades de desenvolver pensamentos, soluções para a vida social, esses indivíduos costumam ser menos identificados no ambiente escolar.

As crianças que apresentam essas habilidades extremamente desenvolvidas, percebem-se diferente das demais, o que pode resultar em problemas comportamentais ou psicológicos. Para ser aceita ou se igualar ao grupo, muitas apresentam dificuldades comportamentais, baixo rendimento escolar, falta de interesse pelos conteúdos, decepção e frustração por não serem compreendidos, desinteresse pelos estudos, comportamento inadequado, que podem se confundir com hiperatividade, distúrbios do comportamento ou até déficit de concentração.

Virgulim (2.007) aborda que a grande agilidade na aprendizagem e a facilidade de realização de atividades de seu interesse, são características que marcam essas crianças.

Segundo este autor alguns aspectos são comuns em pessoas com Altas habilidades ou Superdotação: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento produtivo ou criativo; capacidade de liderança; capacidade psicomotora e talento para artes;

Virgolim e Konkiewitz (2.014), Renzulli apresentou um método chamada Triádico de Enriquecimento, que visa relacionar três características presentes nas pessoas com AH/SD, são elas: habilidades acima da média (gerais e específicas), comprometimento com as tarefas, e a criatividade.

Nota-se que a superdotação pode apresentar-se de forma acadêmica e criativa, sendo que a primeira está ligada ao ensino de Língua Portuguesa e Matemática, e a segunda a expressão artística.

Um dos grandes desafios nesta área educacional é o diagnóstico, sendo assim, a apresenta-se as principais características para o diagnóstico: (Dados extraídos de MEC 2007): Aprende fácil e rapidamente; é original, imaginativo, criativo, não convencional; está sempre bem informado, inclusive em áreas não comuns; pensa de forma incomum para resolver problemas; é persistente, independente, auto direcionado (faz coisa sem que seja mandado); persuasivo, é capaz de influenciar os outros; mostra senso comum e pode não tolerar tolices; inquisitivo e cético, está sempre curioso sobre o como e o porquê das coisas; adapta-se com bastante rapidez a novas situações e a novos ambientes; é esperto ao fazer coisas com materiais comuns; tem muitas habilidades nas artes (música, dança, desenho etc.); entende a importância da natureza (tempo, Lua, Sol, estrelas, solo etc.); tem vocabulário excepcional, é verbalmente fluente; aprende facilmente novas línguas; trabalhador independente; tem bom julgamento, é lógico; é flexível e aberto; versátil, tem múltiplos interesses, alguns deles acima da idade cronológica; mostra sacadas e percepções incomuns; demonstra alto nível de sensibilidade e empatia com os outros; apresenta excelente senso de humor; resiste à rotina e à repetição; expressa ideias e reações, frequentemente de forma argumentativa; é sensível à verdade e à honra.

No caso de Alto Habilidosos Cognitivos:

Vocabulário avançado; perfeccionismo; críticos; contestadores; não gostam de rotina; grande interesse por temas abordados por adultos;

facilidade de expressão; desafia professor e colegas; conseguem monopolizar atenção de professor e colegas; preferem geralmente trabalhar de forma individual.

Frente a isso, as escolas hoje em dia apresentam muita dificuldade em reconhecer e desenvolver um trabalho coerente com essas crianças, devido a falta de conhecimento da equipe pedagógica, falta de instrumentos e estruturas educacionais.

CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE ARTES PARA PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO.

Para um pleno desenvolvimento acadêmico, emocional e psicomotor, faz-se necessário capacitação de educadores, equipe pedagógica, adaptação de currículo escolar e uma estruturação pedagógica para um atendimento educacional especializado. Com relação ao trabalho desenvolvido com crianças com AH/SD no quesito enriquecimento curricular, o principal objetivo deve ser: “cultivar talentos, promover interesses, desafiar potenciais e despertar a criatividade (LANDAU, 2.002, P. 29).

Assim, entende-se que o ensino de artes não deve ser um simples passatempo, cópia ou mera reprodução de obras de artistas famosos. O ensino de artes vai muito além disso.

Reily (2.008, p.37), aponta que já se tem um conhecimento sobre o ensino de arte que “busca contemplar as possibilidades e necessidades de cada grupo, considerando a tecnologia assistiva, procedimentos de trabalho, interlocução com a cultura, modos de apresentar os materiais, linguagens e comunicação”.

O trabalho com artes deve favorecer o acesso a cultura, linguagem, expressão dos sentimentos e emoções, bem como o reconhecimento e respeito as obras e produções artísticas.

O educador deverá ter plena consciência de seu papel de forma a garantir o sucesso desse trabalho especializado.

O ensino de artes deve contribuir para que os alunos possam experimentar vivências em artes, construindo sua identidade, integrando-se no meio social, produzindo novos conhecimentos e desenvolvendo suas potencialidades. A arte caracteriza-se como um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir de suas vivências, assim ela é individual e particular. É o produto da expressão do imaginário, dos sentimentos e emoções do ser humano, mas está muito ligada a ciência. Nunca foi possível existir ciência sem imaginação, nem arte sem conhecimento. Desta

forma, um ensino criador, deve favorecer integração entre a aprendizagem racional (dos conteúdos) e estética dos alunos (arte). Nesse contexto, a atividade artística constitui-se como essencial a esses alunos auxiliando a superar dificuldades de ordem emocional.

O relacionamento entre educador e aluno se faz necessário, bem como a contribuição familiar. O educador deve ter pleno conhecimento de seu aluno, suas dificuldades e potencialidades, para assim traçar suas metas.

A partir dessas concepções apresentadas até aqui, compreendemos a verdadeira importância do ensino de Artes na educação, tornando nossos alunos: criativos, reflexivos, independentes, seguros e adquirindo uma aprendizagem significativa.

É sabido que a arte motiva, alegria e empolga qualquer criança, frente a isso fica claro as potencialidades que este trabalho pode desenvolver em nossos alunos, facilitando a abordagem de diversos temas sociais, permitindo observar as ilustradas situações sociais, facilitando discussões e questionamentos de padrões e valores estabelecidos, atingindo os indivíduos em todos os aspectos (físico, emocional, cognitivo e social), ampliando o contato com as manifestações culturais e sociais e acima de tudo, estimulando a criatividade, a capacidade de “pensar fora da caixa”.

Assim, pode-se indicar também que a arte, para os alunos com altas AH/SD, apresenta-se como uma atividade que permite a expressão da criatividade e também proporciona o envolvimento desses alunos em situações desafiadoras que os impulsionam a fazer algo novo que antes não poderiam realizar, ou seja, que desafiam o seu potencial.

Como já apresentado, no que se refere à educação de alunos com AH/SD, estes apenas poderão alcançar um pleno desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades quando tiverem práticas educativas que contemplem todas as esferas de seu desenvolvimento, tanto os aspectos cognitivos quanto os afetivos. Entretanto, de acordo com Piske (2013), é sabido que o sistema de ensino priorize as atividades repetitivas, que apelam apenas para a memória, de modo que essas práticas dificultam que alunos com potencial elevado expressem sua criatividade, o que, por consequência, acaba inibindo que a capacidade criadora e inovadora desses alunos sejam desenvolvidas e aprimoradas. Portanto, muitas vezes, as práticas pedagógicas ofertadas nas escolas deixam os alunos com AH/SD desmotivados, o que acaba gerando grande frustração nesses discentes (PISKE; STOLTZ, 2013).

Metodologia

O presente trabalho é de cunho qualitativo e de pesquisa de campo do tipo levantamento e coleta de dados. Foi realizado uma aplicação de questionário a 9 professores de uma escola privada de ensino, no município de Piracicaba / SP, no decorrer do primeiro semestre de 2018, verificando e levantando informações sobre o conhecimento e a prática pedagógica dos educadores frente ao uso dos instrumentos artísticos em sala de aula, como ferramenta pedagógica no trabalho com crianças com AH/SD.

O instrumento de coleta de dados é composto por 5 perguntas abertas, destinado a educadores da Educação infantil, do Ensino Fundamental I e II, e a análise dos dados será de cunho qualitativo.

Resultados

Os resultados apresentados são resultantes de perguntas aplicadas a 9 professores de uma escola privada situada no município de Piracicaba, que atuam desde a Educação Infantil até o Ensino fundamental II, no decorrer do primeiro semestre de 2018, e visa apresentar o conhecimento e a capacitação desses educadores frente ao tema do referido trabalho.

O questionário buscava levantar o conhecimento sobre o tem Altas Habilidades e Superdotação, a experiência educacional com esses indivíduos, a utilização das diversas linguagens artísticas no trabalho pedagógico, a capacitação a nível de graduação ou pós-graduação na área de educação inclusiva e a conscientização da utilização da Arte no trabalho pedagógico com crianças com AH/SD.

1-O que você sabe sobre Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD)?

Sujeito 1	São habilidades superiores de compreensão muito além da média das pessoas “comum”, sendo habilidades inatas e aprimoradas com estudos específicos.
Sujeito 2	Sujeitos com alto nível de inteligência, aprendem muito rapidamente.
Sujeito 3	São pessoas que possuem capacidade mental acima da média.
Sujeito 4	São crianças que aprendem com mais facilidade e possuem grande facilidade de aprendizagem.
Sujeito 5	São crianças que apresentam desempenho acima da média, intelectual e/ou acadêmico.
Sujeito 6	Não soube responder.

Sujeito 7	Expressa pessoa com alto nível de inteligência, desenvolvimento acelerado da funções cerebrais. É necessário estímulo, não nascem superdotadas, através dos estímulos elas se desenvolvem.
Sujeito 8	Não tem conhecimento do assunto.
Sujeito 9	São pessoas com características acima da média, nem sempre são superdotadas, mas acima da média e que tiveram oportunidades de aprender.

2- Já teve ou tem algum aluno com AH/SD? Em caso afirmativo, como foi o trabalho desenvolvido com o aluno?

Sujeito 1	Nunca trabalhou.
Sujeito 2	Nunca trabalhou com AH/SD, mas já teve experiência com DI.
Sujeito 3	Nunca trabalhou.
Sujeito 4	Nunca trabalhou.
Sujeito 5	Nunca trabalhou.
Sujeito 6	Não soube responder.
Sujeito 7	Nunca trabalhou
Sujeito 8	Nunca trabalhou.
Sujeito 9	Nunca trabalhou.

3- Você utiliza as linguagens artísticas em seu trabalho pedagógico? Em caso afirmativo, apresente como é o seu trabalho?

Sujeito 1	Explora imagens visuais da apostila.
Sujeito 2	Trabalha com a cultura, sala multimídia onde apresenta danças e músicas, pinturas, argila e fotografias, tudo de acordo com o assunto da apostila.
Sujeito 3	Sempre que possível, torna a aula dinâmica e prazerosa.
Sujeito 4	Indiretamente usa a dança, música e artes visuais
Sujeito 5	Nas aulas de história e geografia, português e ciências.
Sujeito 6	Utiliza música, artes visuais, imagens e vídeos.
Sujeito 7	Utiliza teatro, dança, música e artes visuais baseado na apostila.
Sujeito 8	Parte da proposta pedagógica.
Sujeito 9	Utiliza alguns recursos nas aulas de história.

4- Você acha que o trabalho com Artes pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos com AH/SD?

Sujeito 1	Sim torna o aluno mais sensível.
Sujeito 2	Sim, é importante para a aprendizagem. Socializa e interage com os outros.
Sujeito 3	Sim, a criança desenvolve-se de forma ampla.
Sujeito 4	Sim, acha que é uma atividade ampla e envolve várias áreas.
Sujeito 5	Sim, acredita que seja interessante e desafiador para o aluno, não sabe muito sobre o assunto.
Sujeito 6	Sim, esses alunos expressam o que sabem através da arte e ajudam os amigos com dificuldades.
Sujeito 7	Sim, estimula a memória, atenção e concentração.
Sujeito 8	Sim, a arte inseri o aluna na sociedade e ajuda a se expressar, valorizando o potencial deste aluno.
Sujeito 9	Não sou capacitado para responder sobre isso.

5-Na graduação você teve alguma abordagem teórica ou prática sobre o referente assunto ou com Necessidades Educativas Especiais?

Sujeito 1	Não tive nada sobre o assunto.
Sujeito 2	Sim, TDAH, Dislexia, DI, Autismo e Hiperatividade.
Sujeito 3	Sim, teoria sobre educação especial.
Sujeito 4	Não tive.
Sujeito 5	Sim Necessidades Especiais, mas superficialmente.
Sujeito 6	Sim, estou estudando na Pedagogia Autismo e TDA.
Sujeito 7	Sim, em psicologia e educação infantil.
Sujeito 8	Não tive.
Sujeito 9	Superficialmente Educação especial, mas não AH/SD.

CONCLUSÃO

Atualmente os alunos com altas habilidades/superdotação são inseridos num sistema educacional que têm objetivos e métodos de ensino preestabelecidos, com práticas muitas vezes descontextualizadas e desmotivadoras de seus interesses. Nesse sentido, a escola atual, a qual é adepta de práticas baseadas na reprodução de conhecimentos que sobrecarrega a memória dos alunos com informações descontextualizadas, ensino livresco e currículos rígidos, pode contribuir para que o potencial criativo desse aluno seja inibido ou bloqueado. Muitos desses alunos poderão passar a ser classificados com hiperativos, desatentos ou preguiçosos, devido ao desinteresse pelos conteúdos impostos, que estão muito distantes de suas capacidades.

Frente ao trabalho conceitual apresentado e os resultados da pesquisa de campo, conclui-se que os educadores e as equipes pedagógicas estão mal preparadas e capacitadas para reconhecerem, avaliarem e desenvolverem um trabalho coerente com essas crianças, o que se observa é a falta de informação e capacitação para atuar com crianças com AH/SD. Dessa maneira, torna-se um imperativo rever as práticas pedagógicas que são direcionadas aos alunos com altas habilidades/superdotação nas classes regulares, uma vez que a educação especial na perspectiva inclusiva postula que a escola deve adaptar-se às necessidades educacionais desse aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES-BRERO, D.R.B. **Uma investigação sobre pessoas com altas habilidades/superdotação: dialogando com Marion Milner**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011, 108p.

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional**. Lei 9394/96

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas da Educação Básica/ Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica – Brasília: 2009a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/subsidios_dcn.pdf acessado em 17/10/09

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Parecer 17, de 3 de julho de 2001. Relatos: Kuno Paulo Rhoden; Sylvia Figueiredo Gouvêa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 46, ago. 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília. Grupo de Trabalho da Política Nacional de Educação especial, 2008.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

LANDAU, E. **A coragem de ser superdotado**. São Paulo: Arte & Ciência, 2.ed.,2002.

PISKE, F. H. R. **O desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/ SD) no contexto escolar: contribuições a partir de Vygotsky**. 146 f. Dissertação (Mestrado em educação)- Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

RENZULLI, J.S. (1978). “**What makes giftedness? Reexamining a definition**”. Phi Delta Kappan, n. 60, pp. 180-184 e 261.

STOLTZ, T.; WEGER, U. **O pensar vivenciado na formação de professores**. Educar em Revista. Curitiba, n. 56, p. 67- 83, 2015.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. 1990. Disponível em . Acesso em 20/6/2009

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação especial. <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/10/1695370-numero-de-superdotados-cresce-17-vezes-em-14-anos-nas-escolas-do-pais.shtml>

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>